

RELATÓRIO DE VISITA À UNIDADE PRISIONAL

Data da fiscalização: 06 de outubro de 2015.

Unidade: Unidade Prisional - PMERJ.

I) INTRODUÇÃO

No dia 6 de outubro do corrente ano, a Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, através do Núcleo de Direitos Humanos, esteve presente na atual unidade prisional da PMERJ, anteriormente denominada como Penitenciária Vieira Ferreira Neto, localizada na Alameda São Boaventura, n°. 773, no bairro Fonseca, no município de Niterói-RJ, CEP: 24120-192, **para realização de visita e fiscalização**, em cumprimento ao disposto no artigo. 179, inciso III, da Constituição do Estado do Rio de Janeiro; artigo 4º, inciso VIII, da Lei Complementar nº80/94; e artigo. 22, §4º, da Lei Complementar Estadual nº 06/77.

Na referida visita compareceram a Defensora Pública Roberta Fraenkel, Subcoordenadora do Núcleo de Defesa dos Direitos Humanos da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro (NUDEDH), o Defensor Público Luiz Gustavo Carneiro de Carvalho Lima, Defensor Público designado para atuar no NUDEDH, bem como os estagiários João Marcelo Dias e Fernando Henrique Cardoso (NUDEDH), a engenheira Talita Chaves e o técnico em edificação Luiz Eduardo Ramos membros da Engenharia Legal - DPGE.

A presente visita foi motivada pela transferência abrupta dos policiais militares que se encontravam no Batalhão Especial Prisional da Polícia Militar (BEP) e em razão de problemas ocorridos durante a inspeção realizada pela Vara de Execuções Penais no dia 1/10/15 foram realocados nesta unidade prisional que ainda passava por reformas e não estava pronta para receber internos (o que

ficou muito claro durante a visita e será demonstrado durante o relatório). Todo o efetivo foi transferido entre os dias 2 e 3 de outubro para esse estabelecimento que estava desativada desde maio de 2015, quando os presos que lá estavam (idosos e deficientes) foram transferidos para o presídio Cel. PM Francisco Spargoli Rocha.

Ao chegar à unidade, às 10:30 horas, a equipe da Defensoria Pública (NUDEDH) se identificou aos agentes da SEAP (Secretaria da Administração Penitenciária), responsável pela segurança fora do complexo penitenciário (entrada e saída da unidade prisional), composta por 14 (quatorze) agentes.

Após devidamente identificados, os integrantes da Defensoria Pública aguardaram na portaria de entrada da unidade prisional por aproximadamente 45 (quarenta e cinco) minutos a autorização do Tenente Coronel Angelloti, responsável pela unidade prisional, que nos acompanhou durante a visita.

O estabelecimento prisional possui um portão de entrada, que possibilita acesso ao estacionamento, bem como aos setores administrativos. Neste portão de entrada, a unidade possui 02 (duas) câmeras de segurança. Passando esse portão, se ingressa efetivamente na Unidade.

A entrada é composta de uma "sala de identificação", onde se atravessa um detector de metais. Do lado oposto à "sala de identificação", encontra-se a sala destinada ao atendimento pelos advogados.

É importante ressaltar que os presos estavam na unidade há apenas 3 dias e por isso muitas questões ainda não estava definidas e não puderam ser verificadas pela equipe da Defensoria Pública.

II) CARACTERÍSTICAS DA UNIDADE

II. 1.) ASPECTO EXTERNO

No portão principal, antes do acesso à unidade propriamente dita, há uma área - ainda sob a administração da Secretaria de Administração Penitenciária (SEAP), com unidades da secretaria e do SOE (Serviço de Operações Especiais). Um grande portão de ferro com o brasão da SEAP pintado garante o acesso à área onde fica o prédio principal, um antigo pavilhão prisional.

Ao entrar na unidade prisional, percebe-se a existência de uma grande área externa (mal conservada), onde os detentos podem permanecer desde as 08 horas da manhã até às 18 horas, quando têm que retornar aos seus alojamentos.

Nesta área externa estão 07 (sete) lixeiras destampadas, onde se acondicionam todos os resíduos (lixo) produzidos pelos presos.

A área externa possui uma guarita pequena na frente e ao fundo um local com 20 (vinte) celas que era utilizado pelo efetivo anterior como parlatório (local para visitas íntimas) e precisa de reformas para voltar a ser utilizado. Do lado direito do antigo parlatório tem uma área que também está desativada e era utilizada como isolamento. Possui ainda uma pequena edificação onde nos foi informado será instalada a área administrativa. Do lado direito dessa parte externa existe uma janela que dá acesso à cantina do presídio ao lado e que permite a aquisição de produtos pelos presos da UPPMERJ. Do lado esquerdo existe um auditório inaugurado em 1988 que será utilizado para a realização de cultos.

Ao lado do auditório, está o pavilhão principal que serve de alojamento às praças da PMERJ, composto de várias celas (unidades) distribuídas em 03 (três) andares. Ao lado do alojamento das praças, foram alojados os oficiais, em um espaço menor, porém, com melhores condições. Cabe ressaltar

que o espaço onde atualmente estão alojados os oficiais originalmente abrigava a escola da antiga unidade.

Nessa grande área externa existe ainda uma capela, um campo de futebol, uma unidade médica e dentária, uma padaria - de administração privada (Instituto Primus) - e o, então desativado, galpão industrial da Fundação Santa Cabrini.

Das diversas construções na área externa da unidade, algumas estão em um estado de conservação bem pior do que outras. Isso se dá pela diferença de tempo das construções. Edificações como o auditório, a escola e o ambulatório, por exemplo, são bem mais recentes do que o pavilhão e a capela.

A unidade foi inaugurada originalmente em 1856 para receber escravos com o objetivo de ampliação da Casa de Detenção de Niterói (atual Instituto Penal Edgard Costa), para reduzir o superlotado sistema carcerário¹. **Pelas informações colhidas durante a vistoria e contidas em uma placa afixada na entrada do pavilhão, a última grande reforma estrutural pela qual a edificação passou foi em 1906!** Em conversa com membros do Comando da Unidade Prisional, fomos informados de possíveis dificuldades em realizar reformas por um suposto tombamento do pavilhão. Porém, ao consultar a Lista de Bens Tombados pelo Iphan², constatamos que o processo de tombamento, iniciado em 1999, foi indeferido.

Em geral, toda a área externa necessita de manutenção, tendo em vista a existência de entulho e lixo espalhados, fatores estes que contribuem para a proliferação de insetos e animais como ratos, baratas e pombos.

¹ VASCONCELOS, A.S.F. **A saúde sob custódia: um estudo sobre agentes de segurança penitenciária no Rio de Janeiro**. 2000. 64p Dissertação (Mestrado em Ciências na Área de Saúde Pública)- Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. 2000.

² Lista disponível em:

http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Lista_Bens_Tombados_pelo_Iphan_%202015.pdf



Fachada do edifício principal, onde ficam as celas.



Lateral e fundos da parte externa do edifício principal.



No detalhe, um painel representando a Justiça, nos fundos do edifício principal. Abaixo, a capela e ao fundo o ambulatório.



A padaria, ao fundo do terreno.



A fachada do galpão industrial e a horta.

II. 2.) ASPECTO INTERNO

O Comandante da Unidade informou que o prédio que abriga as Praças da PMERJ teria sido submetido a uma reforma recentemente. Porém, ficou evidente na visita que a "reforma" não alcançou os objetivos desejados, pois apenas permitiu a instalação de pontos elétricos dentro das celas e as pintou.

Na realidade, a unidade necessita passar por uma reforma estrutural URGENTE, para criar condições mínimas de habitabilidade.

Já na entrada do pavilhão destinado às Praças, observa-se que o fornecimento de água potável está suspenso, pois o bebedouro que deveria fornecer água potável está desativado por problemas na fiação elétrica. Desta forma, os presos, quando da realização da vistoria, encontravam-se sem acesso à água potável.



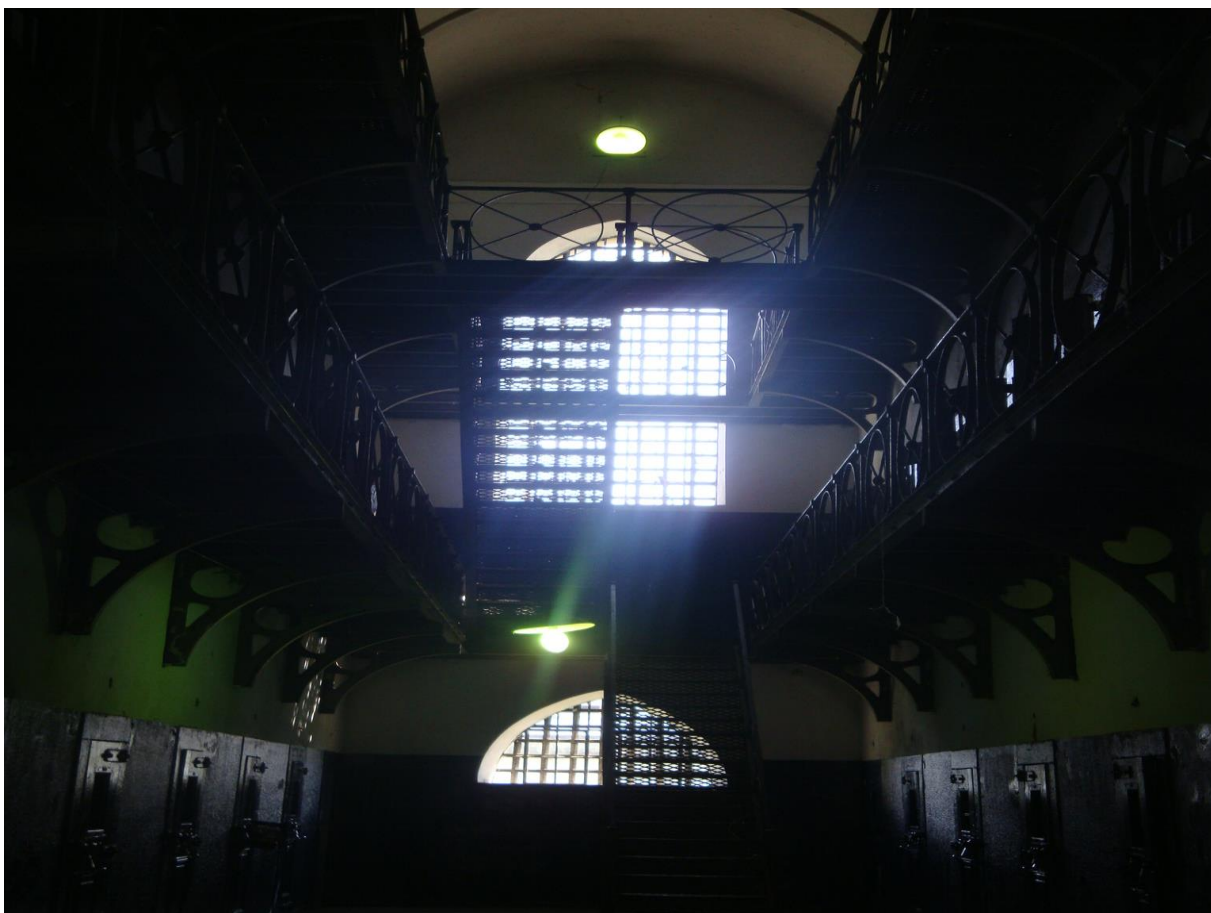
Bebedouro desativado dentro do pavilhão da unidade.

Questionado o comando da unidade acerca das partes elétrica e hidráulica, informou ter solicitado ao setor de

engenharia da PMERJ, responsável por aquele presídio, os eventuais reparos elétricos e hidráulicos (que serão citados adiante).

Constatamos que esse pavilhão é uma construção muito grande e antiga, com corredores e passarelas de ferro fundido que dão acesso às celas dos andares de cima. O corredor do alojamento possui iluminação precária.

As diversas infiltrações, encontradas em todas as partes do prédio, tornam o ambiente muito úmido e favorecem a proliferação de mofo em diversas celas, fato que já vem causando problemas de saúde em alguns dos internos. Há relato(s), ao menos, em tese, de um caso de pneumonia, sendo o preso encaminhado para o hospital de referência da unidade, o HPM de Niterói.



Corredor principal do pavilhão que abriga as Praças.

III) TIPO DE ESTABELECIMENTO.

A Unidade Prisional da Polícia Militar do Rio de Janeiro (UPPMERJ) é destinada ao acautelamento de militares da corporação que tenham cometido infrações penais militares ou não, enquanto aguardam julgamento.

IV.) CAPACIDADE.

O comando não soube informar qual seria a capacidade da unidade. Foram transferidos 220 (duzentos e vinte) policiais, configurando essa a atual lotação.

V) DIVISÃO INTERNA. GALERIAS. CELAS.

Como dito anteriormente, a divisão que já era feita no BEP - e que se manteve na nova unidade - é baseada no sistema hierárquico militar. Praças em um alojamento, oficiais em outro.

V) 1.) Praças

As praças dividiram-se entre as celas do pavilhão (dois detentos por cela) da seguinte maneira: no primeiro andar alojaram-se aqueles que seriam mais idosos, em regime aberto e semiaberto; no segundo andar aqueles em prisão preventiva e no terceiro andar aqueles que cumprem pena em regime fechado.

A equipe do NUDEDH inspecionou algumas celas de todos os andares do alojamento das praças da PMERJ, constatando o seguinte: a grande maioria das celas possui (02) duas camas de concreto, com colchão e 01 (um) sanitário (no geral, um "boi", mas algumas poucas celas contam com um vaso sanitário).

Nas respectivas celas é possível constatar a existência de grande umidade e, por vezes, mofo, tornando os cubículos praticamente insuportáveis.

Além disto, constatou-se a existência de muitos insetos (baratas e pernilongos).

As celas destinadas às praças estão longe de indicar que passaram por recente reforma. Ficou evidente que os presos foram transferidos sem a mínima adequação do local.

A pintura recentemente realizada parece ter sido feita para camuflar o problema das infiltrações generalizadas e que já estão aparentes, apesar da "maquiagem". Segundo os próprios internos, as celas que sofrem mais com as infiltrações foram pintadas de cinza escuro, numa tentativa de mascarar ainda mais os efeitos destas, mais facilmente identificados nas paredes brancas. Porém, mesmo as celas que receberam a pintura mais clara também exibem graves sintomas dos problemas hidráulicos.

Em diversas celas a pintura já descascou, por vezes deteriorando também parte do reboco. Em algumas outras encontramos paredes absolutamente tomadas por mofo em um ambiente úmido e a área que fica debaixo das comarcas nem sequer foi pintada em alguns casos.

No geral, o que se percebe ao vistoriar as celas da unidade é um cenário lastimável. Especialmente se levarmos em consideração que, teoricamente, a Unidade acabou de passar por uma reforma. Conforme já apontado, a hidráulica se encontra completamente comprometida e isso não é somente percebido pelas infiltrações. Muitas celas estão sem fornecimento de água, enquanto outras apresentam problemas de vazamento e entupimento. Em algumas outras, identificamos pias e chuveiros quebrados ou simplesmente inexistentes.

No terceiro andar, especificamente na cela 91 (noventa e um), há no teto um alçapão que dá acesso à caixa d'água. O interno que estava nessa cela nos relatou que no dia anterior, aproximadamente na hora do almoço, enquanto ele comia dentro da cela - uma vez que não há um local adequado para que sejam feitas as refeições - muita água começou a

cair pelo alçapão do teto, inundando a cela por completo a ponto de transbordar e descer para a cela debaixo. A cela teve que ser esvaziada e os internos que nela estavam ainda contabilizavam o prejuízo gerado pelo fato.



Chuveiro de uma cela do pavilhão principal, instalação elétrica inadequada oferecendo riscos de choques elétricos ou até mesmo incêndios.



"Boi" de uma das celas, o balde ao lado é usado como "descarga", uma vez que esta é uma das celas que está sem água por conta de vazamentos.



No detalhe, o registro de um chuveiro, improvisado com pregos e trapos para conter os vazamentos.



Claros sinais de infiltrações em uma das celas.



Vaso sanitário com fita adesiva em razão de rachadura



Mais um exemplo do estado em que se encontram muitos dos registros de água das celas.



Cela sem pia, neste caso para piorar, a torneira ainda vazava.



Pia caída no chão e mais sinais das infiltrações presente em todas as unidades.



Mais um exemplo dos problemas hidráulicos na unidade.



Banheiro de uma cela, mais um exemplo dos problemas hidráulicos da unidade.



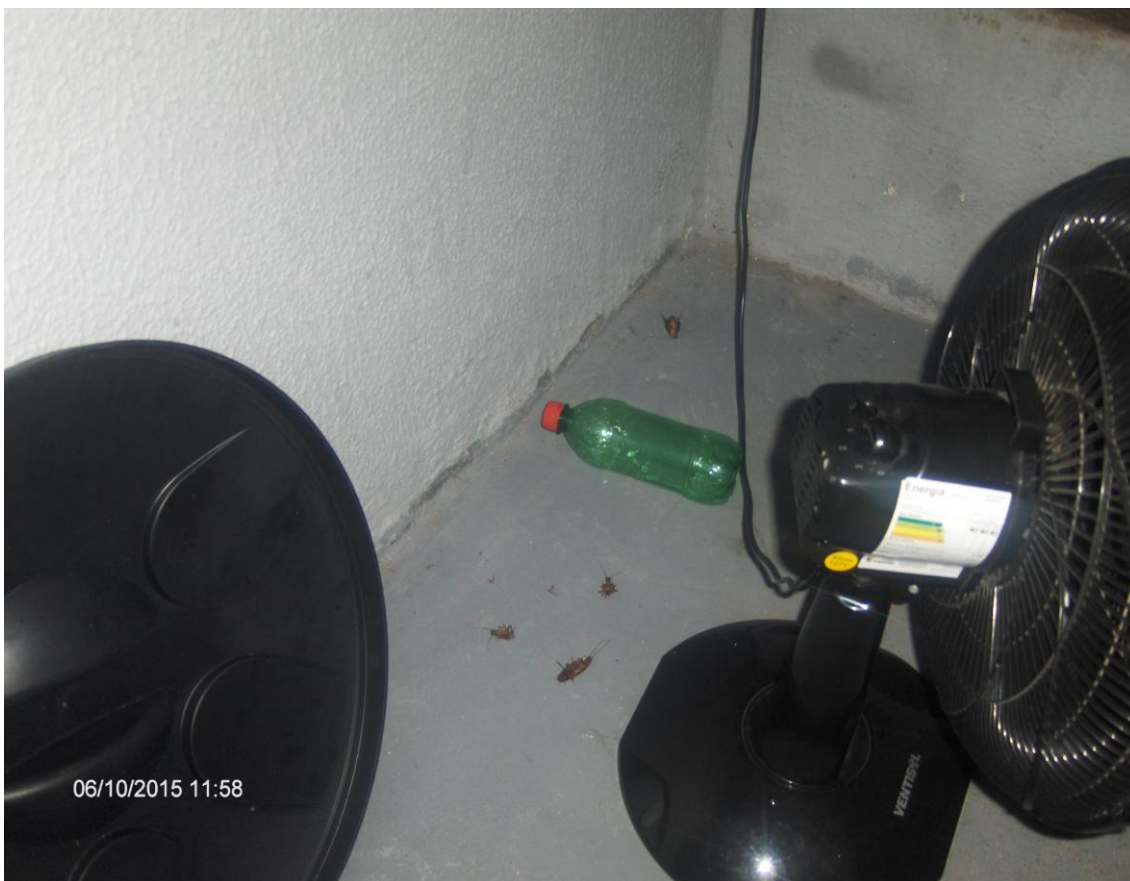
Alçapão no teto da cela 91.



Outro exemplo de vaso sanitário em uma cela do pavilhão principal.



O improviso nas pias, chuveiros e sanitários é notado em praticamente todas as celas do pavilhão das praças.



Baratas encontradas dentro de uma cela.



Mofo na parede de uma cela.



Outra cela exibindo mofo nas paredes.



Parece de cela, com pintura e reboco absolutamente comprometidos por infiltrações.



Mais exemplos de mofo nas paredes das celas.

v)2.)Oficiais

Ao lado do alojamento das praças está o alojamento dos oficiais da PMERJ, um local menor mas com melhores condições, conforme já citado neste relatório, no espaço onde antes funcionava a escola.

Observou-se que entre os oficiais existe uma pessoa com deficiência física que utiliza prótese na perna direita e necessita de condições de acessibilidade, que inexistem no local.



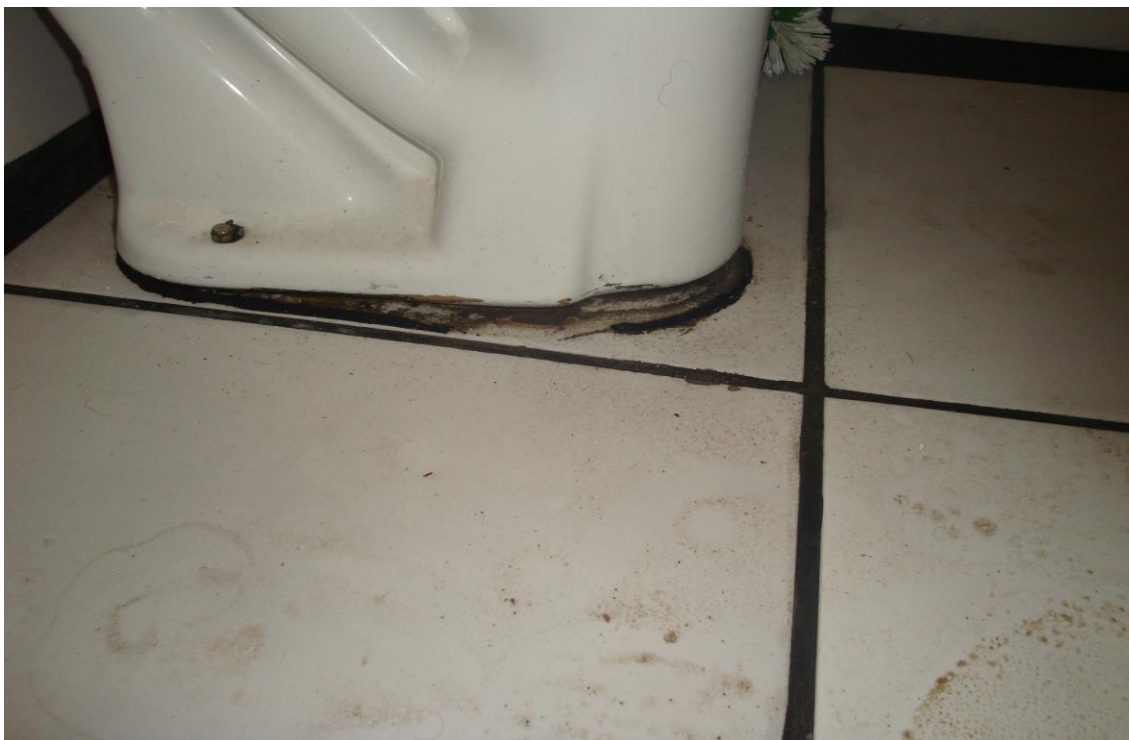
Oficial, portador de prótese mecânica, acautelado na unidade.

No momento da visita, havia 15 (quinze) oficiais dividindo o espaço que conta com apenas 02 (dois) banheiros. No mesmo tom de improvisado, um dos banheiros encontra-se sem porta e o outro com um vaso sanitário solto. Este último, inclusive, oferece risco aos internos que o utilizam.

O espaço é pequeno e possui alguns beliches e colchões espalhados - alguns no chão - para os oficiais dormirem.



Um dos banheiros do alojamento dos oficiais acautelados na unidade.



No detalhe, vaso sanitário solto.



Alojamento dos oficiais.



Porta do outro banheiro da área onde os oficiais estão acatrelados.

VI) BANHO DE SOL -

Não foram identificados problemas no que diz respeito ao banho de sol. As praças acautelados na unidade ficam confinados nos espaços das celas entre 18:00 horas e 08:00 horas, podendo no resto do tempo circular pela área externa da unidade. Os oficiais têm a livre circulação garantida em tempo integral.



Campo de futebol, na área externa da unidade.

VII) SERVIÇOS TÉCNICOS.

VII. 1.) PSQUIATRIA. PSICOLOGIA. ASSISTÊNCIA SOCIAL. MÉDICOS. ENFERMEIROS. DENTISTAS.

Devido ao pouco tempo em que o efetivo estava no local (3 dias), esses serviços ainda não haviam sido prestados.

Na área externa, existe um local que era utilizado para atendimento médico, psicológico, e dentário do efetivo que ocupou o local até maio de 2015. Contudo, não havia mais quaisquer instrumentos médicos e odontológicos. O Comandante informou que os instrumentos utilizados para esses atendimentos no BEP seriam trazidos o mais breve possível. No entanto, no local destinado anteriormente à enfermaria, a equipe encontrou equipamento médico e laboratorial juntamente com recipientes para o descarte de material hospitalar que se misturavam com documentos e remédios num cenário absolutamente caótico.



Cenário encontrado pela equipe no espaço que servia/servirá para os atendimentos médicos.



Medicamentos, equipamento laboratorial e coletores de descarte.

VIII. ASSISTÊNCIA JURÍDICA. DEFENSORIA PÚBLICA.

No momento da visita, a Defensoria Pública ainda não possuía um local próprio para realizar os seus atendimentos.

Há uma sala para o atendimento dos advogados, cuja entrada é localizada na parte externa da unidade prisional. Trata-se de um espaço pequeno, que possui uma bancada e uma cadeira, permitindo-se a realização de conversa com os presos através de interfone, diante da existência de vidros e grades.

Em contato com um dos advogados presentes naquele momento, obteve-se a informação de que seria esta a única sala, permitindo-se, somente, o atendimento de 03 (três) internos por vez, em caso de existência de mais de um advogado presente.

IX. EDUCAÇÃO. TRABALHO. LAZER.

No momento da vistoria realizada por este Núcleo Especializado não eram oferecidas aos internos quaisquer atividades relacionadas à educação e ao trabalho. Em conversa com o Sub Comandante - Major Marcelo - a equipe foi informada de que a administração está trabalhando para retomar os cursos e oficinas oferecidos na unidade anterior, porém ainda não há previsão. No que diz respeito ao lazer, a unidade conta com um grande campo de futebol.

X. SERVIDORES E ORGÃOS ADMINISTRATIVOS.

A SEAP (Secretaria de Administração Penitenciária) só faz a segurança da parte externa da unidade. Um total de 14

(catorze) agentes trabalham na segurança da entrada, contando sempre com 7 (sete) agentes por turno sendo 5 (cinco) na guarita e 2 (dois) para fiscalizar a área externa. Toda a segurança interna é feita pela própria PMERJ.

XI. VISITAÇÃO.

No momento da vistoria da unidade, por conta da recente transferência, as visitas ainda estavam suspensas. A direção informou que espera regularizar a situação em breve.

A equipe vistoriou também a área que será destinada às visitas íntimas - o parlatório - um corredor com 20 (vinte) "celas", que contam cada um com uma cama, um vaso sanitário e uma pia. O estado de conservação estava muito ruim, pintura velha e ambiente muito sujo, além de colchões menores do que as camas. As portas dos parlatórios pareciam ter sido pintadas recentemente, mas algumas delas, inclusive, estavam com a parte de baixo destruída, comprometendo a privacidade da visita íntima.

XII. ALIMENTAÇÃO

A alimentação, fornecida pela própria PMERJ, possuía um aspecto e aroma regulares. Porém, muitos reclamaram da quantidade ser insuficiente por muitas vezes e também da falta de um espaço adequado para se alimentar. A comida era servida em caixas térmicas que ficavam no chão enquanto os internos formavam uma fila para se servir. Outra reclamação constante foi o longo espaço entre a última refeição do dia (17 hs) e a primeira do dia seguinte (10hs), ou seja, **os internos ficam 17 horas sem se alimentar!**



Almoço servido no chão do corredor principal.

XIII. FORNECIMENTO DE ÁGUA

O fornecimento de água para consumo inexistente. Fomos informados pela direção e pelos próprios detentos que a unidade foi socorrida pelo 12º Batalhão da PMERJ no primeiro dia após a transferência. Por enquanto, alguns internos estão se organizando e comprando água com dinheiro próprio. Complementarmente e na medida do possível, os familiares estão ajudando enviando garrafas de água para a unidade.

Foram muitos relatos sobre a péssima qualidade da água para banho (além da inexistência de água potável para consumo); ao ser indagado sobre o assunto, o Comando da unidade não soube informar quando a(s) caixa(s) d'água haviam sido limpas, visto que a(s) mesma(s) encontram-se acima do terceiro andar e é (são) "selada(s)".

A equipe da Defensoria Pública manifestou o desejo de verificar o local onde se encontrava(m) acondicionada(s) a(s) caixa(s) d'água, sendo informado pelo Comandante que isso não seria possível.

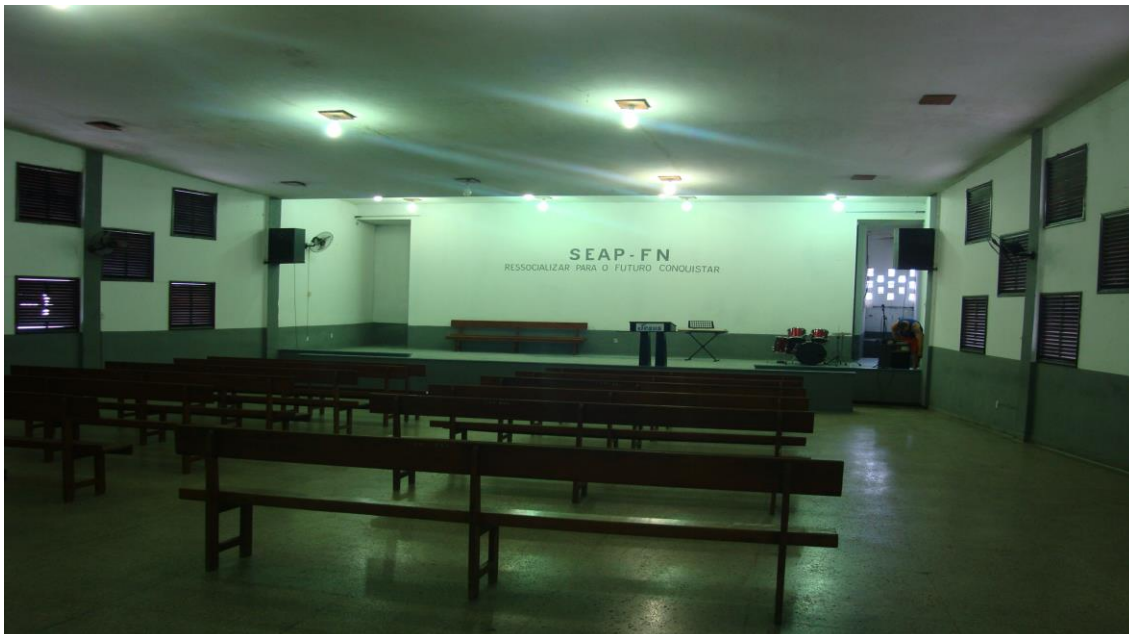
Posteriormente, descobriu-se, através do relato de um interno, que o acesso a tais reservatórios de água só pode ser feito pelo interior de uma cela do terceiro andar (cela 91), atualmente desabitada por causa do vazamento já mencionado neste relatório, sendo necessário ingressar no local através de alçapão no teto.

A equipe do NUDEDH, ao abrir a cisterna, verificou a presença de baratas no seu interior.

XIV. ASSISTÊNCIA RELIGIOSA

É assegurada a assistência religiosa aos internos católicos e evangélicos, que configuram quase a totalidade dos internos identificados com alguma religião. A unidade já possuía uma capela que estava sendo limpa, enquanto os

evangélicos já estavam adaptando o antigo auditório para lá realizarem seus cultos.



Respectivamente, o auditório adaptado para os cultos evangélicos e a capela da unidade.

XV. DISCIPLINA E SEGURANÇA

O estabelecimento prisional é diferenciado neste aspecto, por se tratar de uma unidade militar. Toda a

questão de disciplina e segurança é tratada de maneira diferente das outras unidades. Não há previsão para reativação do espaço do isolamento para esta finalidade. No geral o que percebemos tanto a partir da conversa com o Comando quanto a partir da entrevista com os internos é que não são comuns os problemas disciplinares ou de segurança com o efetivo militar.

XVI. ENTREVISTA COM OS PRESOS.

Como parte fundamental da vistoria da unidade prisional, os membros da equipe entrevistaram presos de diversas celas em todas as galerias.

Das entrevistas resultaram alguns pontos a seguir destacados:

- **Água:** o problema da água foi identificado em absolutamente todas as entrevistas realizadas. Além dos problemas já citados, da questão estrutural, o fornecimento de água para consumo inexistia até a data da visita na unidade. Muitos presos estavam contando com a ajuda de familiares para aquisição e entrega de galões de água.

- **Celas:** outra reclamação percebida ao longo de quase todas as entrevistas foi o precário estado em que se encontram as celas da unidade. No geral, estão todas muito sujas e úmidas e também escutamos relatos significativos falando da presença constante de insetos como mosquitos e baratas. Os inúmeros vazamentos e infiltrações tornam as celas ambientes absolutamente inóspitos.

- **Alimentação:** a primeira reclamação com relação à alimentação é a ausência de um espaço adequado para comer.

A unidade não possui refeitório disponível. Os internos da unidade têm que fazer uma fila na galeria central do prédio principal para receber a comida, servida de recipientes que ficam no chão. Outra reclamação é sobre a frequência das refeições, com o jantar servido por volta das 17hs, eles reclamaram do fato de ficar sem nenhum tipo de alimentação até o café da manhã ser servido (normalmente por volta das 10hs, mas chegando às vezes a ser servido depois das 11h nesses poucos dias em que eles estavam lá).

- **Educação:** é também notada uma grande preocupação com relação ao acesso à educação que era garantido no BEP e até então ainda não havia sido retomado. O efetivo conta com internos que cursavam pré-vestibular, cursos profissionalizantes, além de 5 (cinco) oficiais que cursam Direito na UFF (Universidade Federal Fluminense) que tinham inclusive autorização da justiça para acessar a internet. Ao longo das entrevistas ficou clara a preocupação dos internos com a continuidade de todos esses processos que estavam em andamento antes da transferência.

- **Visitas:** na data da inspeção, as visitas ainda não haviam começado na unidade, porém, muitos presos demonstraram preocupação com relação a esse item. Em primeiro lugar devido à falta de um espaço adequado para recebê-las. A unidade conta com uma área externa muito grande, mas até o momento não havia nenhum espaço coberto designado para visitantes. Isso levou muitos internos a se preocuparem em como seria a visitação em um dia de chuva, por exemplo.

XVII. RECOMENDAÇÕES:

Diante do conteúdo deste relatório e das constatações verificadas pelo Núcleo de Defesa dos Direitos Humanos (NUDEDH) da Defensoria Pública do Rio de Janeiro na

UNIDADE PRISIONAL PMERJ, alvitra-se a adoção das seguintes recomendações:

1. Fornecimento de água potável aos presos de forma CONTÍNUA E ININTERRUPTA, inclusive nos horários das refeições, de acordo com o item 20.2³ das **Regras Mínimas para o Tratamento dos Reclusos da ONU**; Princípio XI.1⁴, dos Princípios e Boas Práticas para a Proteção das Pessoas Privadas de Liberdade nas Américas - **Resolução nº 1/08 da Comissão Interamericana de Direitos Humanos**; e art. 13⁵ da Resolução nº 14, de 11.11.94, do **Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária**
2. Realização de obras emergenciais para acabar com as infiltrações e buracos nas paredes a fim de melhorar as condições de salubridade no local;
3. Reforma emergencial nas instalações elétricas;
4. Reforma emergencial nas instalações hidráulicas;
5. Instalação de vasos sanitários em todas as celas e desentupimento dos que estão neste estado;
6. Colocação de torneiras e chuveiros em todas as celas;
7. Dedetização urgente de toda a Unidade
8. Limpeza das caixas d'água da Unidade;
9. Limpeza da cisterna;
10. Instalação de lâmpadas nos corredores do pavilhão destinado às praças,
11. Conserto do vaso sanitário do alojamento dos Oficiais;
12. Colocação de porta em um dos banheiros do alojamento dos Oficiais;

³ "Item 20, Regras ONU. Todo preso deverá ter a possibilidade de dispor de água potável quando dela necessitar".

⁴ "Princípio XI. 1. Toda pessoa privada de liberdade terá **acesso permanente a água potável suficiente e adequada para consumo**".

⁵ "art. 13, CNPCP. A administração do estabelecimento fornecerá água potável e alimentação aos presos".

13. Implementação de **programas que viabilizem o trabalho coletivo**, em observância ao artigo 91 da Lei de Execução Penal;
14. Retomada de todos os cursos que eram oferecidos na antiga Unidade da Polícia Militar (pré-vestibular, faculdade a distância, etc)
15. Fornecimento de comida em maior quantidade visto que atualmente não é suficiente para todos os presos
16. **Fornecimento de mais uma refeição após o jantar (atualmente os presos ficam mais de 17 horas sem comer) ;**
17. Construção de um refeitório;
18. Realização de obras de infraestrutura para adaptar o espaço às Pessoa Com Deficiência, garantindo a acessibilidade e suprimindo as barreiras ambientais, em conformidade com a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e com as Leis Federais 7.853/89 e Lei 13.146/15;
19. Criação de um espaço para atendimento da Defensoria Pública;
20. Implementação de **atividades para a ocupação útil do período prisional pelos presos**, em conformidade com o art. 17, 21, 41, incisos II, V e VI, da **Lei de Execução Penal**; item 21.2 das **Regras Mínimas para o Tratamento dos Reclusos da ONU**; Princípios XIII e XIV dos **Princípios e Boas Práticas para a Proteção das Pessoas Privadas de Liberdade nas Américas** - Resolução nº 1/08 da Comissão Interamericana de Direitos Humanos;
21. Limpeza com urgência de toda a área externa da Unidade;
22. Reforma do parlatório para que se torne um local adequado para a visita íntima dos presos;

23.A criação de um protocolo de coleta de lixo e limpeza do presídio;

24.Implementação de programa de combate a incêndio com a colocação de extintores em toda a Unidade Prisional;

25.Ampliação da sala destinada ao atendimento dos advogados, de forma a permitir que mais de um advogado possa a utilizar ao mesmo tempo;

26.Implementação de audiência de custódia no âmbito do Estado do Rio de Janeiro, tendo em vista que atualmente só é realizada na Capital;

Mister consignar que o rol de recomendações ora apresentado não exaure outras que porventura não tenham sido mencionadas e/ou que se fizerem necessárias.

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2015.

Roberta Fraenkel
Defensora Pública
Mat. nº 877.426-7

Luiz Gustavo Carneiro de Carvalho Lima
Defensor Público
Mat. 877.387-1

Fábio Amado de Souza Barretto
Defensor Público
Mat. nº 877.395-4